

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de São Catarina Class.: 112
 Data: 08/03/80 Pg.:

190 Sociedades internacionais protestam contra a Funai

BRASÍLIA (AE-JSC) — Baseadas na declaração do presidente da Funai, cel. João Carlos Nobre da Veiga, que pretende diminuir a área do parque Yanomani de 6 milhões e 400 mil hectares para 4 milhões de hectares, a Société des Américanistes de Paris e a Washington Office on Latin America pediram ao ministro do Interior, Mário Andreazza, através de carta, que garanta a formação do parque como foi proposto pela Comissão Para Criação do Parque Yanomani, com 6 milhões e 400 mil hectares.

A Funai anunciou que excluiria a área de Couto Magalhães do parque, com 4.500 índios, espalhados em seis tribos e uma pista de aterrissagem. As sociedades internacionais manifestaram na carta a sua preocupação, "porque a abertura da pista dará aos mineiros acesso direto à região. Estamos preocupados com o possível extermínio dos yanomani, se não forem protegidos".

O governador de Roraima, brigadeiro Ottomar de Souza Pinto garantiu que área de Couto Magalhães "não corre perigo", bem como a criação do parque "que já é ponto pacífico". O brigadeiro negou ainda

que tivesse combinado com o presidente da Funai a redução da área para os yanomani, que foi anunciada após uma visita do cel. ao território.

As sociedades protestam ainda contra o projeto do deputado Hélio Campos, que visa à abertura ao garimpo das áreas de Couto Magalhães e Serra dos Surucucus. Lastimam também que o cel. Nobre da Veiga, em seu cargo "continue se referindo mais ao Código de Mineração do que ao Estatuto do Índio. Estranhamos muito a incapacidade do cel. Nobre da Veiga em executar a política indigenista traçada pelo Ministro do Interior".

O governador de Roraima negou-se a comentar o projeto do deputado Hélio Campos, no entanto, afirmou que "meu silêncio não significa que estou de acordo".

INVASÃO

RECIFE (AJB-JSC) — As terras dos índios pankararus, nas proximidades do município de Petrolândia — a 425 km da Capital — foram invadidas por 200 homens armados, que quebraram todos os marcos de concreto que delimitavam a área, segundo denúncia recebida pela Delegacia Regional da Funai.

Eudes Araújo, delegado regional, temendo um conflito armado, pois, conforme se especula, os dois mil índios da aldeia estariam dispostos a reagir à invasão, solicitou ajuda da Superintendência da Polícia Federal em Pernambuco, que enviou para lá uma equipe de agentes para acompanhar os acontecimentos e informar sobre a possibilidade de tensão social na região. Todo o problema começou há 40 anos, mas só agora a situação se agravou, quando a Funai, representando os índios, impetrou uma ação de reintegração de posse, na Segunda Vara da Justiça Federal, em resposta à intenção do agricultor Miguel Gomes e mais 200 posseiros — residentes nas localidades de Bem-Querer e Caldeirão — de demarcação e uso-capião das terras.

Os pankararus possuem 24 mil metros quadrados de terra, situando-se entre as cidades de Petrolândia e Tacaratu. Eles produzem artesanato e vivem do cultivo de feijão, mandioca e pinha. Bastante aculturados, os índios perderam praticamente, todo o dialeto de origem, mas conservam muitos costumes e tradições, especialmente a dança do umbu.